



Barba Ensopada de Sangue

Daniel Galera

[Download now](#)

[Read Online](#) 

Barba Ensopada de Sangue

Daniel Galera

Barba Ensopada de Sangue Daniel Galera

Neste quarto romance de Daniel Galera, um professor de educação física busca refúgio em Garopaba, um pequeno balneário de Santa Catarina, após a morte do pai. O protagonista (cujo nome não conhecemos) se afasta da relação conturbada com os outros membros da família e mergulha em um isolamento geográfico e psicológico. Ao mesmo tempo, ele empreende a busca pela verdade no caso da morte do avô, o misterioso Gaudério, que teria sido assassinado décadas antes na mesma Garopaba, na época apenas uma vila de pescadores.

Sempre acompanhado por Beta, cadela do falecido pai, o professor esquadrinha as lacunas do pouco que lhe é revelado, a contragosto, pelos moradores mais antigos da cidade. Portador de uma condição neurológica congênita que o obriga a interagir com as outras pessoas de modo peculiar, o professor estabelece relações com alguns moradores: uma garçonete e seu filho pequeno, os alunos da natação, um budista histriônico, a secretária de uma agência turística de passeios. Aos poucos, ele vai reunindo as peças que talvez lhe permitam entender melhor a própria história.

É também com lacunas e peças aparentemente díspares que Galera constrói sua narrativa. Dotado de um senso impecável de ritmo, ele alterna descrições ricas em sutileza e detalhamento com diálogos ágeis e de rara verossimilhança, que dão vida a um elenco de personagens inesquecíveis.

Barba ensopada de sangue resgata e leva às últimas consequências temas e conflitos das obras anteriores do autor, tais como: a construção da identidade e, nesse processo, as dificuldades que enfrentamos para entender e reconhecer os outros; a necessidade inconfessa de uma reparação talvez inviável; a busca pela unidade entre mente e corpo; o consolo afetivo que o contato com a natureza e os animais é capaz de nos proporcionar; os diversos tipos de violência que podem irromper em meio a uma existência domesticada.

Barba Ensopada de Sangue Details

Date : Published November 5th 2012 by Companhia das Letras

ISBN : 9788535921878

Author : Daniel Galera

Format : Paperback 424 pages

Genre : Fiction, Cultural, Brazil, Contemporary, Romance, Literature, Novels, Literary Fiction, Did Not Finish, Latin American, Mystery

 [Download Barba Ensopada de Sangue ...pdf](#)

 [Read Online Barba Ensopada de Sangue ...pdf](#)

Download and Read Free Online Barba Ensopada de Sangue Daniel Galera

From Reader Review Barba Ensopada de Sangue for online ebook

Newton Nitro says

Barba Ensopada de Sangue é o quarto romance de Daniel Galera, e minha primeira leitura do autor, de quem ouvi falar muito bem pelos blogs de literatura internet e fora. Mas não sabia que iria gostar tanto do seu livro, uma espécie de Heart of Darkness tropical, uma jornada de autoconhecimento ou autoesquecimento bem brasileira.

Motivado pela morte do pai e pelo mistério que circunda a morte de seu avô, o protagonista, um professor de educação física que nunca ganha nome na narrativa, sendo chamado sempre de “ele”, segue para Garopaba, uma cidade litorânea em Santa Catarina, um local turístico com praias paradisíacas como centenas de outras pelo Brasil. A partir dessa premissa, a narrativa perambula entre o cotidiano da vida “fora de estação” na cidade de Garopaba e a procura sobre a verdade sobre o avô.

Com essa espinha narrativa, Galera mergulha o leitor no universo particular de Garopaba com grande precisão, perfurando as ilusões metropolitanas da suposta vida paradisíaca em uma cidade praiana no Brasil, mas com realismo, sem cair no melodrama. Mães solteiras que se drogam em festas à noite e que ralam nos restaurantes e lanchonetes que servem turistas, kiosqueiros budistas que enchem a cara e pedem dinheiro junto de tiradas filosóficas, a depressão e o sofrimento que vêm à tona nos habitantes nos períodos da baixa temporada, a mistura de violência, hedonismo, complacência e resignação dos nativos, o surrealismo dos confrontos de um período de eleições em uma cidade pequena, as novas configurações das neuroses urbanas da classe média urbana radicada nesse suposto “paraíso tropical”, a cultura dos “malucos BR” e a camada de tensão “nativos-versus-de-fora” que existe sob a película de cordialidade brasileira, prestes a se irromper, permeiam a narrativa de investigação criando uma espécie de noir-existencialista-tropical.

Ou seja, DOIDIMAIIS VÉI!

Técnicas Literárias:

O romance tem um meio falso começo-meio prólogo em primeira pessoa, narrando eventos pós-narrativa e depois entra de cabeça na narrativa em terceira pessoa limitada, mas sem nunca revelar o nome do protagonista.

Monólogos interiores e memórias se misturam nas cenas, transições de tempo bem feitas, e um POV narrativo desafiador, pois o protagonista tem prosopagnosia, é incapaz de reconhecer rostos.

Os diálogos, muito bem feitos por sinal, e não possuem marcadores (“disse”, “respondeu”, etc.), e muitas vezes se misturam no texto, bem ao estilo do Cormac McCarthy e vários outros autores contemporâneos.

Personagens bem construídos, com destaque para a cachorra Beta, que adorei. A pressão narrativa da vida emocional e na angústia do protagonista foi construída aos poucos, por camadas, pacientemente, até transbordar no clímax mitológico da história.

Detalhismo nihilista à moda do David Foster Wallace reforçando a falta de sentido e o absurdo dentro da vida contemporânea.

A narrativa é feita em tempo presente, que dá um certo imediatismo e contrasta com os tempos do passado no prólogo e outras interjeições de textos em itálicos narrados em primeira pessoa.

Descrições dinâmicas, algumas até poéticas e muito bem feitas, ressaltando detalhes específicos, mostrando

mais do que contando e envolvendo os sentidos.

Temas, tropos e referências:

A narrativa mistura jornada de autoconhecimento e auto esquecimento, um processo de mitologização do protagonista (o processo de formação de uma lenda ou mito pessoal).

A jornada do civilizado para o selvagem (que me lembrou Heart of Darkness) é bem clara, e marcada por vários símbolos (a barba, o comportamento do protagonista, até mesmo sua linguagem muda ao longo da narrativa).

O estado de alienação, marcado no protagonista biologicamente com a prosopagnosia, junto com o perambular sem destino do protagonista lembra as narrativas existencialistas dos anos 50 e 60, o protagonista é mais um "estrangeiro" de Camus.

A narrativa lida também com existencialismo, nihilismo, budismo, a questão do destino versus livre arbítrio, a ilusão da identidade pessoal, a ilusão das memórias, ego e a violência psíquica de quando tentamos persuadir o outro.

E mais uma vez ressoa a dificuldade de sentir, de ter sentimentos autênticos e não simulados, e a busca desesperada pela experiência emocional do real sem nenhum tipo de filtro, que é o drama contemporâneo que mais aparece na maioria das expressões artísticas dos últimos vinte anos.

O protagonista me lembrou o Louco do tarô, andando a esmo com seu cachorro, guiado pela falsa dicotomia do destino e do livre-arbítrio. O companheiro animal também me fez lembrar Ulisses (junto com toda as imagens de mar, jornada, praia, barco, bote, etc. E em uma relação muito doída, porque fiz a leitura a pouco tempo, o protagonista me pareceu uma versão mais humana do Lester Ballard, o monstro barbudo e violento do Child of God, do Cormac McCarthy, mas que encontra uma forma de interromper a descida completa à pura selvageria, acredito, por conseguir refazer sua ligação emocional com a humanidade.

O romance tem versões subvertidas do tropo do Encontro com o Mestre, um desses encontros é moralmente ambíguo e o outro é violento e inesperado. Curti demais!

Recomendo o livro, é muito bom, não consegui parar de ler! Só um toque, Barba Ensopada tem uma pegada mais literária, com várias tangentes narrativas explorando o passado do protagonista, sua busca de identidade, o universo de Garopaba, seus relacionamentos, etc. e muitas delas sem fechamento, em uma imersão imagética meio cinematográfica mesmo. Eu curto, é um estilo mais na tradição dos "romances de fôlego" norte americanos (David Foster Wallace, Cormac McCarthy, Pynchon, etc.). Esteja avisado!

É um romance para fazer pensar e que dá vontade (misturada com um pouco de medo) de conhecer Garopaba. Medo porque, imagina você andando na praia e encontrar um véio barbudo lhe oferecendo flores, saiba que isso não é Impulse (piadinha para os tiozões anos 80!). Vai por mim, sai correndo e só pare em Porto Alegre véééé! :)

Mayra Sigwalt says

Bom, é inegável que o Daniel tem total domínio da escrita. O cara escreve de forma lindíssima e os diálogos soam perfeitamente. Mas, pra mim, ele não sabe contar uma história. Pq esse é um livro MUITO bem escrito, mas que não acontece nada. Se vc sentar, pegar papel e caneta e contar como foi seu dia "acordei, escovei os

dentes, tomei banho, fui pro trabalho, respondi 18 emails almocei, fiz reunião..." vai ser chato ne? Agora se vc fizer isso contando como foi a sua semana inteira. Mais chato ainda? Agora, se vc conseguisse escrever sobre a sua semana chata de forma magnífica? Isso faria com q ela valesse a pena ser lida? Eu acho que não. Eu comecei gostando mto dessa história. O pai do personagem é gaúcho como meu pai, e usava os trejeitos e gírias típicas de gaúcho. Achei mto legal! Depois o personagem se muda pra Garopada! Pô, passei várias férias em Garopaba, e ele menciona a Gelomel onde eu ia tomar sorvete, as estradas terríveis de terra até a praia do Rosa e as festinhas na Ferrugem. A pesca da tainha no inverno e os pinguins que (terrivelmente) aparecem mutilados na areia. E tirando o fato que os catarinenses do litoral no livro soam que nem gaúchos (coisa que DEFINITIVAMENTE não soam), fiquei encantada com o diálogo fluido do livro. Acho q nunca tinha lido nada assim. Mas o meu interesse pelo livro começou a murchar quando simplesmente não havia nada de interessante. Eu me pegava sem vontade de ler pois sabia que ele provavelmente ia nadar, ou dar aula de nado, ou correr na praia... E eu comecei e terminei o livro sem conhecer esse personagem. A única coisa que sei é q ele começou de um jeito e terminou exatamente igual. Eu entendo quando o livro pausa na ação pra dar espaço pra construção de personagem e avaliação e reflexão pessoal. Não acontece nada e eu não me importei com o personagem.

Isso fez eu me questionar se era algo comigo (sempre sou a primeira a desvalidar a minha própria opinião), mas lembrei de livros como Paris é uma Festa que conta o dia a dia do Hemingway e é apaixonante! É interessante, vc quer saber oq acontece! E nem é ficção! E eu fiquei pensando pq, quando vc pode escrever sobre qualquer coisa, e inventar qualquer coisa, você escolhe ir pelo caminho mais chato.

Robert McKee já disse: A ficção é a vida real, tirando as partes chatas. Eu não sei muito o que sobraria se tirasse as partes chatas desse livro.

Ema says

Este é um daqueles livros que passam a ser os nossos melhores amigos. Que não queremos largar, que vivemos a história juntamente com o protagonista, que não queremos que acabe, que não sabemos bem porquê e o porquê nem importa. Sabemos que adorámos e que nos encheu todas as medidas. Não alterava uma vírgula e tenho pena de não poder lê-lo novamente sem saber nada dele. Simplesmente, é fantástico.

Felix says

I read the German translation. Outstanding book.

Marcio Rafael Maciel says

Tendo acabado de ler o livro há alguns minutos, ousou dizer que é um dos melhores romances que eu li em um bom tempo, e sem dúvida é o melhor que o Galera escreveu.

A história é uma mistura introspectiva de busca de identidade, relações pessoais, sentido da vida (?) e sobre o peso das nossas decisões.

Gosto do estilo contemporâneo do autor, mas confesso que não esperava que ele pudesse escrever um livro tão denso como esse. Uma agradabilíssima surpresa de fim de ano. Só espero que a versão para o cinema não estrague a obra.

Daniel says

A habilidade que o xará tem de descrever situações comuns impressiona e aproxima.

Consegue fazer com que os personagens sejam vistos pela primeira pessoa, mesmo descrevendo-os na terceira.

O conhecimento dos lugares, dos hábitos e das matérias nos ambientes que permeiam o livro também é grande, revelado pelo uso de vocabulário específico e preciso.

Uma viagem intimista, que encoraja o leitor a romper fronteiras, ampliar o coração e assumir sua identidade, tornando seu olhar maior que o olhar do mundo.

"Há apenas dois lugares possíveis para uma pessoa. A família é um deles. O outro é o mundo inteiro. Às vezes não é fácil saber em qual dos dois estamos." p. 399

Eduardo Miranda says

Me corrijam se eu estiver errado. Penso em deixar esse livro pela metade porque parece ser só auto-exaltação por meio de um alter ego. O protagonista não tem nenhum problema interno a resolver. Ele está em Garopaba para investigar a morte do avô, mas parece não se importar com como o avô viveu e morreu.

É um cara macho, forte por dentro e por fora. Tem uma certa dificuldade de se relacionar com as pessoas, mas isso não tem nada a ver com sua incapacidade de reconhecer rostos: é consequência da sua genuinidade fora de série.

Os protagonistas de *Até o Dia em que o Cão Morreu* e *Mãos de Cavalo* também são caras maneiros que sabem viver. Só que o herói do primeiro, apesar de ser craque na sua rotina roquerrol de cigarros e cerveja pela manhã, sabe que aquilo tem que mudar e tem dificuldade em fazê-lo. E o *Mãos de Cavalo*, protagonista do livro homônimo, o melhor que li do autor, tem uma grande contradição interna que é o foco do livro.

Este livro tem uma prosa cativante, mas tem uma razão de ser?

Kirsty says

I chose Daniel Galera's *Blood-Drenched Beard* for the Brazil stop on my Around the World in 80 Books challenge. Whilst the novel has my favourite title of all the books which I have chosen, I can only give it a rather indifferent three star rating. Whilst it was immersive at first, I became more unsure about *Blood-Drenched Beard* as it went on. Some sections were fascinating and really drew me in, but I found others to be quite stagnant. The pace did not feel even enough to sustain my interest, and the storyline felt as though it had been rather drawn out. Some of the consequent chapters picked up, but then I found that it became dull again soon afterwards. *Blood-Drenched Beard* was sadly nowhere near as good as I was expecting it to be.

Fernando says

Comienza bien, plantea una situación conflictiva, tiene un buen desarrollo pero en la mitad de la historia se pierde, se torna aburrido, con larguissimas descripciones al borde de lo insoportable, gira súbitamente a lo filosófico y existencial; realmente me hartó. Tiene diálogos interesantes, estimo que está bien escrito (no me siento en condiciones de decir que está bien escrito y que no), pero me cansó, me aburrió terriblemente; en mi opinión sin lugar a dudas le sobran más de 100 páginas.

Evie says

Blood-Drenched Beard is a very demanding read. I found many aspects of it intriguing and very well executed, but could not, ultimately, connect with the story or the lead character on a deeper level. Additionally, I thought the writing was slightly too.. quirky. To the point of being obnoxious and, as consequence, preventing the plot line from moving along and keeping me captivated.

The long descriptions and anecdote-filled plot make it a very slow-moving story, and the fact that the dialogues aren't clearly marked (no quotation marks) certainly doesn't help move things along, but overall, this is a carefully and purposely crafter, somewhat elusive noir fiction full of existential themes and grittiness. My guess is - and I could be completely wrong - that this book lost quite a lot of its soul and substance in translation, and what remains is a bit too confusing and foreign for me to fully enjoy.

There's something exotic about this book for sure. Th atmosphere is humid and hot, the plot line drags along at a very lazy, intoxicating pace and you will either love that about this book, delight in its edginess and unique charm, or you will find yourself lost and confused. Sadly, I belong to the latter group of readers.

This isn't a short book - at 400 pages long printed in a really tiny font, it's quite a challenging and energy-consuming read. However, for such a long novel, not much happens at all. The action twists are few and far between and it's more of a book about everything and nothing in particular, following a vaguely sketched theme of uncovering the truth behind a relative's mysterious death.

Perhaps this just wasn't a book for me. Perhaps I'm not familiar enough with the Brazilian culture to be able to fully appreciate it. Perhaps I'm not sophisticated enough to really enjoy it. The fact is, I was bored for most of the book, felt no real connection to the story and the characters, and was slightly annoyed by the ginormous, few-page-long footnotes filled with, well, nonsense. Whatever the reason, I did not like Blood-Drenched Beard. I hope you'll have much better luck with it!

Melinda says

An incredibly rich read in intricate atmospheric details, a narrative requiring the reader to enjoy the journey not just the destination. Beautifully written combining, mystery, existentialism, complexities of relationships, love, self discovery, myth, legend, memories, YES! Somehow it all meshes together creating a memorable reading adventure with an unforgettable protagonist.

Despite the hodgepodge the narrative offers, it possesses a subtle complexity, rather captivating and

hypnotic. The protagonist digs deep without dragging casualties down with him. Heavy in meaning, yet obtainable in exteriority.

Simplistically potent best describes the lush prose, challenging the reader until the very end. Those craving a true literary experience offering a tableau of cerebral engagement – this author along with his accomplished work is for you.

Daniel Galera, a rising voice in Brazilian literature, remember the name, savor his work.

Nancy Oakes says

4.75 rounded up

Since Penguin sent me a finished copy of this book, if anyone is at all interested in my arc copy, I'll be happy to mail it to you (if you're in the US). Just please leave a comment.

This is the short version; the longer, more thorough one is at my online reading journal.

This novel begins with a suicide foretold and the revelation that the main (unnamed) character's grandfather was killed quite possibly by an entire village who then may have proceeded to cover up the incident. At first I thought it makes for a great mystery plot, but it surprised me: not long into the novel it launches out into an amazing story, becoming much more a book about connections. The main character here suffers from a strange affliction called prosopagnosia, a condition in which a person cannot recognize faces.

While it does become sort of laggy in places, frankly, I was downright impressed with this author's talent and if his other novels are anywhere close to this good, someone should be translating more of his works. I can't thank Brooke at Penguin enough for asking me if I might be interested in reading this book. It's not one of those books that everyone's going to fall in love with, but I am one of those people who reads to appreciate what's inside someone's head, and this book does that and does it very well.

Just one more thing. Early on in the novel the main character's father advises him to read Borges' short story "The South," and after finishing this novel, I did just that. I advise anyone who is a Borges reader to do the same.

Luiz says

Sensacional.

Faz parte dos poucos livros de língua portuguesa em que a linguagem é a mesma que eu falo, em que tudo soa natural. O enredo é muito bom e o filho da puta do autor faz a coisa tão bem que traz o lance Caufieldiano de querer conhecer o desgraçado.

A Beta, sozinha, é um personagem melhor que 90% do que existe na literatura brasileira. Aliás, literatura brasileira umas pinóia! É literatura gaúcha, de descendente do Gaudério.

Selo "livro sem jangada" de qualidade.

Tarasova says

se fosse um filme seria tipo um blockbuster, mas um bom blockbuster

Jill says

Blood-Drenched Beard is – let me say it straight out – an extraordinary book. It's a book about the limitations of memory, the inevitability of fate, the distinction between myth and legend, and the boundaries of forgiveness.

And if all that sounds too heavy, let me add that it's an extremely accessible tale, expertly translated, with a unique and original character that earns his place as one of the more memorable protagonists in contemporary literature.

The character is unnamed. We know that he is somewhat unmoored, an excellent ocean swimmer, who moves to the Atlantic resort town of Garopaba with his father's old dog Beta after his father kills himself. The town is stingy with its secrets; the man's grandfather, a larger-than-life old gaúcho, was supposedly murdered there by fellow villagers. Or was he?

The young man is not only nameless, he also suffers from a rare neurological condition called prosopagnosia; he cannot recall faces, even his own. While he struggles with his own congenital memory black-out, the village seems to suffer from its own; no one can quite remember much about the grandfather and how he died.

In many ways, the character's trajectory resembles Joseph Campbell's *The Hero's Journey*. In this archetypal monomyth, the hero receives a call – a call that he at first ignores – to head off into the unknown. There his guide or magical helper (Beta) appears and together, they cross the threshold into danger, facing a series of tasks and ordeals. In the end, the hero returns, free from the fear of death...which in turn gives him the freedom to live authentically.

Our character is given this advice: "Don't invest too much energy in these things. Folk tales can bury reality forever. You'll only be able to reconstruct what really happened up to a certain point. The rest becomes legend." On his *Hero's Journey*, our hero discovers the stuff that legends are made of. The tale is mythic and yet grounded and in many ways, foretold and fated.

The book is also beautifully atmospheric. I felt I was right there in Porto Alegre, and could smell the salty ocean and hear the resort sounds. And any avid dog-lover will connect to this core story of a man and his dog.

One more thing I feel compelled to mention. The Guardian's Justin Cartwright wrote a particularly mean-spirited review about the "shameful translation." I've read a number of translated books and this translation – by Alison Entrekin – is absolutely luminous, drawing me into the novel without hitting a false note. The new year isn't even upon us yet and I think I can safely say that this book will be in my Top Ten for 2015. Bravo!

Alejandro Rodríguez says

Me parece una historia bien contada pero en la que no ocurre nada interesante. En momentos me parece monótona y aburrida. Lo rescatable es que tiene un buen estilo en su narración.

Rafael says

Comecei as leituras de 2013 com Barba Ensopada de Sangue, o mais recente romance de Daniel Galera. Galera é um dos “jovens autores” da Granta 121 e seu conto Apneia – a bem da verdade o primeiro capítulo do romance – me impressionou bastante (conforme escrevi aqui). Barba narra a história de um atleta/professor de educação física misantropo que, após o suicídio do pai se muda de Porto Alegre para o balneário de Garopaba em Santa Catarina, cidade onde o avô havia morado nos anos sessenta e fora assassinado. Da vida na capital gaúcha leva apenas Beta a cachorra que o pai lhe confiara, num misto de abandono e alienação.

Aliás, alienação é, para mim, o grande tema do romance. E é exatamente essa alienação que guia as suas escolhas. O apartamento na beira da praia, as aulas em uma academia local, a insistência de não se envolver com ninguém, mesmo (ou em especial) com as mulheres com quem se relaciona. A única companhia que aprecia e o único afeto que realmente sente é pela cachorra. Mais ainda, o personagem é (brilantemente) construído para ser uma pessoa normal, desinteressante, sem grandes luzes. Para completar essa construção, o personagem principal sofre de uma doença crônica que o impede de memorizar os rostos de pessoas (inclusive o seu), tornando-o, por consequência, ainda mais distante do mundo. O autor usa a doença como metáfora dos relacionamentos da Geração Y, tão incapaz de guardar rostos, como nomes, fatos, eventos, mais preocupada na sucessão de estímulos rápidos e superficiais.

O abandono também tem uma carga fortíssima no romance. O personagem principal escolhe se mudar para um balneário às vésperas do inverno, época em que a cidade se esvazia de turistas e de vida, restando apenas os habitantes e suas vidas tão absolutamente desprovidas de qualquer encanto ou magia. Sente-se o isolamento em todas as descrições do autor. As ruas vazias, as casas de veraneio fechadas. Nem mesmo a estação da pesca traz vida à cidade, cujos pescadores sofrem com a pesca industrial. A vida em Garopaba é lenta e isolada do mundo. Esse mesmo isolamento é refletido nas relações entre os personagens, que são construídas com extrema distância, com “silêncios” prolongados e uma constante sensação de inadequação por parte do professor.

Também achei extremamente interessante a visão do autor sobre a formação da personalidade e a percepção de terceiros sobre ela. Os seus personagens são propositadamente rasos, sem rumo, uma geração que não sabe exatamente o que quer e o que espera da vida. O professor se muda para o balneário sem saber muito bem porque. Não é uma busca pelo autoconhecimento, não é investigação sobre as raízes da família (ou mais especificamente sobre a morte do avô), não é nem mesmo uma fuga propriamente dita dos problemas de Porto Alegre. É apenas mais uma mudança em uma vida sem grandes perspectivas e sem grandes objetivos ou realizações. Os personagens secundários que compõem a trama também são dignos de nota: as mulheres com quem o professor se relaciona são figuras sem rumo, que não fazem a menor ideia do que fazer com as próprias vidas. Uma pesquisadora com a tese de mestrado empacada e sem rumo e uma garçonete sem futuro. Completa esse quadro Bonobo, o único amigo que faz na cidade, dono de uma pousada na Praia do Rosa, sem nenhuma ambição, simplório.

Por fim, um ponto que chama atenção no romance é a linguagem. O primeiro “choque” é a voz extremamente “gaúcha” do narrador. Não se trata, longe disso, de um romance regional, mas as referências do narrador são claramente regionais. É um romance urbano, moderno e inegavelmente gaúcho, de uma geração que quer escrever com a sua voz e não com uma voz “neutra”. Aliás, para aqueles que gostam de desafiar os limites da ficção e buscar correlações entre autor e personagens, Daniel Galera, apesar de nascido em São Paulo, passou praticamente toda a vida em Porto Alegre, tendo morado por um tempo em Garopaba.

Um livro excepcional, que vale ser lido. Grande início para 2013.

Resenha originalmente publicada em <http://blogdorcf.blogspot.com.br/2013...>

Perry says

Seaside Samba to Sound of Waves and Crosswinds

Estranhas Rostos

The protagonist's dad tells a tale of his father being murdered under mysterious circumstances in a small fishing village on the Brazilian coast. After dad dies, our narrator, a PE teacher and triathlete with a rare cognitive disorder called prosopagnosia (or, "face blindness") with no real ties to his hometown, departs for the coastal town of his grandfather's demise with dad's 15-year-old dog.

The author's beautiful prose sings the surreal atmosphere of a small Brazilian seaside town as our guy (who never meets anyone who's **not** a stranger) endeavors, at least initially, to discover what happened to his grandfather.

This superb novel carries the reader on a moody, sometimes haunting, journey through a unique cast of characters, including 3 girlfriends, a rowdy friend, the strange and hostile town, the ocean and its whales, as well as into a mountainous region on a strange walk-about of self-discovery filled with mirrors of the past and present, as we discover and contemplate fate v. determinism, the ephemeral nature of love (familial and amorous), loyalty among family and of man's best friend, and the human capability (or not) of *forgiveness* (and not just lip service to it).

Daniel Galera reminds me of Márquez in his rhythmic prose and hazy, contemplative themes. He may ultimately be destined for a similar plateau (in Portuguese); seems he's well on his way with a *Blood-Drenched Beard*.

Sebastian Uribe says

5/5 Qué entusiasmo leer una novela así. De las mejores escritas en lo que va del siglo que he leído. Pronto la reseña. No puede seguir pasando desapercibida

João Carlos says

Praia de Garopaba (actualidade) - Estado de Santa Catarina - Brasil

4 Estrelas Catarinenses

"O amor é o coração do desespero." (Pág. 281)

"**Barba Ensopada de Sangue**" (2012) é o quarto romance do escritor brasileiro **Daniel Galera** (n. 1979). "**Barba Ensopada de Sangue**" começa com o narrador, de quem não sabemos o nome, a ter uma conversa com o seu pai, que lhe faz vários pedidos e várias revelações: uma delas, que o seu avô Guadério foi brutalmente assassinado, nos anos 60, em Garopaba, uma pequena aldeia piscatória, um magnífico "balneário", no litoral do Estado de Santa Catarina, um município criado em 1666 por imigrantes açorianos, quase todos provenientes da Ilha Terceira.

O jovem narrador, formado em educação física, atleta do triatlo e professor de natação em Porto Alegre, tem uma doença rara - a **prosopagnosia**, isto é, a "incapacidade de reconhecer (também conhecida como *cegueira para feições*) era, até muito recentemente, tratada como uma desordem rara da percepção da face, na qual a capacidade de reconhecer os rostos está danificada, embora a de reconhecer objectos pudesse estar relativamente intacta. Até recentemente a desordem estava associada somente a alguma lesão cerebral ou a doenças neurológicas que afectam áreas específicas do cérebro, embora os casos de prosopagnosia congénita ou desenvolvida estejam sendo relatados com frequência crescente." (fonte Wikipédia) – e enfrentando vários acontecimentos traumáticos, decide começar uma "nova" vida em Garopaba, alugando um apartamento na praia, trabalhando como professor de natação; procurando e investigando sobre a morte do seu avô (que tem o mesmo rosto do que o seu), um homem enigmático, de amores e paixões violentas. A história do narrador e a história do seu avô desenvolvem-se em paralelo, num isolamento geográfico e espiritual, procurando respostas para as perguntas que dominam essa misteriosa morte, numa "viagem", que serve, simultaneamente, para efectuar um percurso de identificação pessoal e de reencontro emocional, sobre a verdade e a mentira, sobre os segredos e a traição, sobre o amor e os desencontros amorosos, sobre as memórias e o destino.

A escrita e a sonoridade do português do Brasil de Daniel Galera é excelente, por vezes, excessivamente descritiva, revelando e construindo um romance dominado por cenários deslumbrantes, a beleza da praia de Garopaba, o fascínio do oceano Atlântico, as áreas circundantes, cercadas pela Mata Atlântica; com personagens inesquecíveis, incluindo, a cachorra Beta, uma "herança" do pai do narrador; num enredo habilmente construído, com um suspense intenso, numa caracterização admirável, histórica e cultural, de uma região geográfica brasileira e das suas gentes; onde o leitor é habilmente manipulado e que tem um final espectacular.

Agora vou ler o conto de **Jorge Luís Borges** "O Sul"...

<https://www.youtube.com/watch?v=IpjVW...>

Booktrailer produzido para o **Prémio Portugal Telecom de Literatura 2013** (venceu a obra "**O Sonâmbulo Amador**" do escritor brasileiro **José Luiz Passos**), inspirado no romance finalista "**Barba**

Ensopada de Sangue", de Daniel Galera.
